

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE

23/09/2010

Celeste Correia

VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 55/XI

25.º aniversário da UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa

28 de Junho de 1985 – 28 de Junho de 2010

Fundada em 28 de Junho 1985, com a assinatura solene da sua acta fundacional no Centro Cultural no interior do Padrão dos Descobrimentos, em Belém, a UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa está a celebrar, agora, os primeiros vinte e cinco anos da sua existência e actividade.

Trata-se de uma efeméride de extraordinária importância, tendo em conta que foi a primeira organização internacional, precursora da estruturação e aprofundamento de relações no quadro da Lusofonia, assente num modelo de cooperação intermunicipal do espaço lusófono idealizado por Nuno Krus Abecasis, então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e a que logo aderiram os seus responsáveis municipais de Bissau, Maputo, Luanda, S. Tomé, Cidade da Praia, Rio de Janeiro e Macau.

No dizer de Krus Abecasis, a UCCLA *“visava a recuperação e o fortalecimento dos laços de solidariedade que, durante séculos, se tinham entretecido entre as cidades que a integravam, de forma a permitir a estruturação de um esforço comum, rumo ao desenvolvimento equilibrado de todas elas.”* E acrescentava: *“Esta atitude de mútua abertura para a cooperação pressupunha a vontade de recuperar todos os valores culturais, históricos, de convívio e de respeito mútuo, que se haviam forjado no passado comum, e pressagiava a vontade de construir uma comunidade de povos livres e independentes, unidos pelo uso de uma mesma Língua e marcados por idênticos valores.”*

A UCCLA, denominada inicialmente de União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas, precedeu e anunciou a relação solidária da Lusofonia no mais alto plano dos Estados, que se concretizou através da criação, onze anos depois, da CPLP, com objectivos mais amplos de cooperação multilateral e de âmbito intergovernamental – e já também interparlamentar –, como a Assembleia da República tem acompanhado com tanto interesse, apoio e entusiasmo.

A UCCLA, graças ao prestígio alcançado e à obra realizada, cresceu, ampliou-se e é, hoje, uma associação que congrega mais de três dezenas de cidades, tendo visto nascer um novo país, Timor-Leste – o primeiro Estado independente deste novo milénio –, de que registou as adesões, quase imediatas, de Díli e da cidade de Oecussi. Em suma, tem sabido constituir um elemento agregador da cooperação de base no espaço lusófono, potenciando não só a cooperação para o desenvolvimento Norte-Sul, mas abrindo também portas à cooperação Sul-Sul e correspondendo à única rede de cidades que, tendo como elemento aglutinador a Língua, tem assentamento nos cinco continentes.

Esta rede de cidades tem privilegiado a sua acção na afirmação do progresso, do desenvolvimento e do bem-estar das populações o que tem favorecido, por um lado, as acções de luta pela erradicação da pobreza e, por outro lado, a consolidação e aprofundamento da democracia, no quadro das liberdades e garantias e no respeito pela diversidade, que fazem parte da matriz fundadora da UCCLA.

Ao longo destes primeiros 25 anos de existência, a UCCLA efectuou inúmeras acções de formação e concretizou acções de elevada qualidade e valia, nomeadamente, nas áreas da melhoria da qualidade ambiental das cidades, da reconstrução de edifícios históricos, de prevenção e ajuda humanitária e de natureza educativa e cultural, de que se destaca, a título exemplificativo, a Escola da UCCLA, em Bissau - que tem proporcionado o acesso ao ensino e a educação de centenas de crianças daquela cidade - e o I Encontro de Escritores de Língua Portuguesa na cidade de Natal, Brasil.

A UCCLA desenvolveu ao longo deste quarto de século uma obra de que se pode orgulhar e que obedece, em pleno, à sua declaração constitutiva: *“Uma rede universal de Cidades, unidas por fortes relações de amizade, intercâmbio e solidariedade (...) na ponderação das extraordinárias possibilidades abertas pelos laços linguísticos, históricos, culturais, de tradição e de amizade, que unem todos os países da comunidade lusófona”*.



Por outro lado, a UCCLA, na medida em que entendeu a Lusofonia, não como um espaço de matriz única, mas, sim, como um universo diversificado de falantes e de culturas, vem sendo uma importante alavanca da cooperação e da promoção do entendimento e desenvolvimento da aproximação entre as cidades e os povos-irmãos, potenciado e promovendo, assim, a qualidade do diálogo entre os "lusófonos de todo o mundo" em todas as suas vertentes.

Neste sentido, ganha também corpo a ideia de uma UCCLA potenciadora do diálogo inter-empresarial, que possa estabelecer, com vantagens recíprocas, a cooperação entre empresas e beneficie, com eficácia, as populações abrangidas com os serviços, projectos e obras em que intervenham, nomeadamente, através da cooperação empresarial intermunicipal.

Por tudo isto, a UCCLA e as suas cidades-membros estão de parabéns.

Assim:

A Assembleia da República, hoje reunida em plenário, saúda a UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa e as suas cidades-membros pela passagem do seu 25º Aniversário, homenageando todos os seus fundadores e todos aqueles que, ao longo destes vinte e cinco anos, têm construído a sua consolidação e crescimento em todo o mundo, em benefício do espírito fraterno entre cidades lusófonas e em prol do progresso, bem-estar e democracia para as respectivas populações, e formula votos de mais e maiores sucessos no futuro no mesmo espírito de serviço colectivo ao bem comum.

Assembleia da República, 24 de Junho de 2010

O/as Deputado/as,

~~Sebastião~~ (CS-PP) Pedro Vitoriano (CPS-PP)
Hugo Horta (PSD) ~~Miguel Albuquerque~~ (PEV)
José Manuel (BE) ~~Carla~~ (CPLA)
Paulo Pisco (PS) Miguel Coelho-PS
Henrique Pereira (PS) ~~Miguel Batista~~ (PSD)
Miguel Dias (PCP) Jani Paulo Cardoso (PSD)